O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 43.º — N.º 2127

Sábado, 7 de Janeiro de 1950

VISADO PELA CENSURA

UM ANO DE VITÓRIAS

O ano que findou há poucos dias não levou atraz de si, como alguns dos que o precederam, o cortejo das desilusões, das ameaças e das tragédias. Embora não tivesse conseguido subtrair-se ao pesado ambiente das incertezas da política internacional e das audácias agressivas que por diversas vezes se manifestaram, o certo é que, sobretudo pelo que aos portugueses disse respeito, o ano de 1949 foi sobre variados aspectos, um ano de vitórias e de frutuosa tranquilidade.

Os agentes da desordem, vergonhosamente hipotecados às ambições moscovitas, fizeram todo o possível, logo após o seu nascimento, por fazer dele o ciclo tristíssimo do *regresso ao passado*. Abusando da condescência de que ingènuamente se usara e da bem manifesta brandura dos nossos costumes de excessiva benevolência de quem orienta e conduz a própria revolução, esses agentes da desordem quizeram aproveitar-se das eleições presidenciais, ocorridas em Fevereiro, para entregarem a Nação à voracidade dos criminosos que lhes pagam e de quem se confessam humildes servidores.

A resposta que lhes foi dada, não podia ser nem mais oportuna, nem mais firme, nem mais completa. Depois de manifestar a sua indignada repulsa pela mediocridade moral e mental que se exibiu, o País acorreu em massa a dar o seu apoio e a garantir a sua confiança aos verdadeiros obreiros do seu renascimento e do seu engrandecimento.

A prova repetiu-se em Novembro quando foi necessário eleger os que, na Assembleia Nacional, têm a seu cargo a representação e também a defesa dos interesses legítimos dos diferentes sectores da vida portuguesa. Contudo, desta vez os propagandistas moscovitários já não tiveram coragem de debutar nas sessões públicas e nas colunas da imprensa. A sua actividade limitou-se a manobras secretas que não produziram o efeito esperado. De forma que o ano abriu e fechou com estrondosos fracassos para os que pretendiam conduzir o País ao cáos e à anarquia de outros tempos.

A calma que entretanto se conseguiu e assegurou, permitiu a realização de obras da maior importância para o desenvolvimento nacional e para o enriquecimento da actividade particular e pública. Ao mesmo tempo que prosseguiu o esforço de valorização do trabalhador, se cuidou da elevação do nosso nível social, se multiplicaram as instituições de previdência e se rectificou consideràvelmente a orgânica corporativa, inauguraram-se notabilissimos melhoramentos—como a da irrigação das veigas de Chaves e a da irrigação do vale do Sado. O povo português pode entregar-se de alma e coração aos seus deveres e às suas predilecções, utilizando a paz que lhe proporcionavam para bem servir a Nação, a ciência e a humanidade.

No domínio externo outros grandes acontecimentos vieram mostrar—e provar—a acertada orientação da política portuguesa. A nossa comparticipação no Pacto do Atlântico, a nossa presença nas principais conferências internacionais, a nossa participação no plano Marshall, a vinda ao Tejo de esquadras estrangeiras e, por último—como nota justamente destacante—a visita da Generalíssimo Franco demonstraram, no campo dos factos irrecusáveis, o prestígio de que gosamos no Mundo e a incontestável utilidade da nossa colaboração.

Verifica-se, portanto, que o ano de 1949 proporcionou à política portuguesa vitórias importantes, pondo mais uma vez em destaque as suas raras virtudes e o seu invulgar merecimento.

SAMPAIO E MELO

Baile

O que se realizou à passagem do ano, nos salões do Teatro Aveirense, em benefício da Santa Casa da Misericórdia teve numerosa concorrência, registando-se a presença de muitas famílias de fóra.

Terminou aos primeiros alvores do novo ano, sempre animado.

Benemerência

Um antigo assinante que à Redacção veio renovar a sua assinatura para o corrente ano, deixou-nos 20$00; outros 20$00 vieram da família do nosso saudoso amigo Manuel Coimbra, com residência na capital, e 15$00 de um valeguense amigo da nossa terra.

Muito reconhecidos.

500$00 DE CONSOADA AOS POBRES

Eis a quantia que retirámos do respectivo mealheiro destinado à beneficência e distribuimos pelos necessitados durante a quadra do Natal.

Vai adiante a lista dos contemplados. Em nome de todos agradecemos a quantos não se esquecem dos que necessitam de auxílio para viver e nas nossas mãos depositam algumas migalhas que, em volume, costumam servir de relativo conforto aos infelizes.

Acompanhando-os nas suas desditas, o *Democrata* continuará a guardar o que lhes fôr destinado e na altura devida, contem — não se esquece.

Além túmulo

José de Sousa Lopes

Fez ontem 3 anos que morreu este nosso querido amigo, a quem nos prenderam laços duma dedicação vinda de longe e que mesmo a muitas léguas de distância se afirmou inalteràvelmente.

Cem por cento aveirense, José de Sousa Lopes foi muito novo para a Africa, onde exerceu a sua actividade no comércio, impondo-se por uma educação esmerada, maneiras distintas e ainda pelas provas de carácter em que firmava a sua personalidade. Conseguiu, assim, a estima da colónia, honrando a nossa terra, dignificando-a e adquirindo o respeito que merecia. Bom filho, excelente irmão e marido exemplar, para a sua nunca esquecida Aveiro quiz vir, por último, tendo no cemitério central um cantinho sempre ornado de flores que, como expressiva prova de veneração pela sua memória, permanecem a fazer-lhe companhia e às quais hoje juntamos mais estas poucas linhas ditadas pela saudade que, ao partir, nos deixou.

BATATA PARA CONSUMO

A Delegação de Aveiro da Intendência Geral de Abastecimentos avisa por nosso intermédio os retalhistas de que vão ser fornecidos ao concelho 8 vagões de batata de procedência estrangeira, pelo que todos os interessados na sua aquisição devem dirigir-se-lhe afim de serem fornecidas as respectivas autorisações de compra.

O preço da venda ao público não pode ser superior a 1$60 o quilograma, tendo êste a obrigação de imediatamente dar a conhecer à Delegação qualquer irregularidade que se venha a verificar na transacção.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

"Pão de Ló de Ovar„

—o—

Pela segunda vez vamos ser mimoseados com esta deliciosa especialidade da importante vila do nosso distrito e que nos é trazida atravez o Orfeon, que em breve aqui voltará.

Já dissemos algo da nossa justiça. O grupo cénico é digno de se ver e admirar. Possue bons elementos, magníficas vozes e, no seu género, não deve haver melhor actualmente. Que os aveirenses assim o compreendam e acorram a premiá-lo, como merece, aplaudindo-o.

O Democrata louva e agradece ao Orfeon, a que anda apenso, o ter deliberado repetir a dose do que tanto nos consolou a alma...

IMPRENSA

Bélgica

Bruxelas, Anvers ou Antuérpia e Liege enchem as páginas do n.º 12 da revista que é órgão do Comissariado Geral Belga de Turismo e se publica em Lisboa para manter e fortificar a nossa amizade com aquele formoso país. Muito bem colaborada e atraente, toda ela honra as artes gráficas bem como o seu director, desejando-lhe, ao iniciar-se o novo ano, a continuação das suas prosperidades.

Diário Popular

Publicou um número especial de 48 páginas no último dia do ano de 1949, fazendo o balanço de meio século com artigos adquados à sua história. Quer literariamente, quer graficamente é um número que honra a Imprensa Portuguesa, valorizando-a em todo o sentido, pelo que endereçamos ao director do referido jornal da tarde, sr. Luís Forjaz Trigueiros as felicitações a que tem direito em presença duma obra tão completa como oportuna, apesar de resumida.

Pelo menos nós apreciámo-la devidamente.

VISITA HONROSA

—o—

Esteve nesta cidade o consul de Portugal em Londres, sr. dr. Miguel Pile, a quem foi oferecido no restaurante *Galo de Ouro* um almoço pela Secção Náutica do Club dos Galitos e no qual também tomaram parte o dr. Mário Duarte, consul em Marselha e sua esposa, além de vários desportistas aveirenses. No fim do repasto trocaram-se brindes, agradecendo os srs. Pedro Grangeon, desembargador Melo Freitas e dr. Mário Duarte ao sr. dr. Miguel Pile todas as atenções dispensadas aos componentes da equipa de *Shell* de 8 dos *Galitos* a quando da sua estadia em Inglaterra como representante do Remo português nos Jogos Olímpicos. O sr. dr. Miguel Pile mostrou-se sensibilizado, tendo, ao fim da tarde, visitado a séde do Club dos Galitos, onde fôra recebido e festejado condignamente, bem como o nosso conterrâneo dr. Mário Duarte, a quem o desporto da terra muito deve.

A' recepção do sr. dr. Miguel Pile compareceram os nossos remadores com quem este confraternizou assim como os corpos directivos da casa, que tanto se tem distinguido no nosso meio.

Amália e Villaret

Os jornais brasileiros dizem do exito que alcançaram, embora se parados, cada um na sua especialidade. Ambos se dedicam, como artistas, que são, ao mesmo assunto—o fado. A primeira canta-o. Vilaret, esse, interpreta-o doutra maneira e por isso o designam os programas de *Fado Falado*.

Pois que sejam felizes, obtendo sucessivas enchentes.

IMPRENSA REGIONALISTA

Vamos a Lisboa?

Não cessando as dificuldades que sobre ela impende e que nos levaram a já há mais de 15 anos soltarmos o primeiro grito de alarme—**Quem acode à Imprensa da província?** — sem que até hoje haja produzido outros efeitos a não ser as lamentações de alguns colegas. E o mais antigo deles todos, que é *O Açoriano Oriental*, da Ilha Verde de S. Miguel, com a provecta idade de 115 anos visto o seu primeiro número ter saído em 18 de Abril de 1835, publicou, também, ácerca da *situação aflitiva* que atravessa:

«Toda a Pequena Imprensa do Continente, assim chamada em relação aos grandes rotativos, vem clamando a sua precária e difícil situação, tendo já alguns jornais deixado de publicar-se pelos grandes encargos que os oneram, incomportáveis com as fracas receitas que obteem em anúncios e assinaturas, e já se sugere a realização de um Congresso da Imprensa regionalista—que também tem a missão altruista, patriótica e moralizadora—onde a solução seja estudada de qualquer forma, como tábua de salvação ao desemprego de muitos gráficos e à fome em muitos lares.

Isto quanto aos jornais do Continente, que teem o papel e outros materiais à mão. E os dos Açores, que hão-de dizer, afastados pelo mar e sobrecarregados com fretes e outras alcavalas?

Nós, que temos de enfrentar más vontades de determinados sectores e pessoas?

Nós, que temos de nos calar ante a injustiça e tantas irregularidades só porque sômos «pequenos»?

Nós, que nunca recebemos o menor subsídio das corporações públicas locais?

Nós, que vivemos há muito com um *déficit* mensal de várias centenas de escudos e que temos visto auxiliar tanta inutilidade e gastar tanto dinheiro em coisas sem proveito?

Nós, que não temos emprego ou empregos, ou rendimentos pessoais, e que apenas do jornal temos de viver e de pagar ao pessoal e demais encargos?

Nós, que durante alguns anos mantivemos o mais «antigo jornal do país» com a «esmola» de meia dúzia de bons micaelenses para não ver desaparecer o jornal, mas que tivemos de não a receber por a julgarmos incompatível com a nossa missão, que tem de ser elevada e sobretudo honesta?

Nós, que temos de nos valer de algumas boas amisades e de outros meios para poder manter esta relíquia do jornalismo—que todos consideram—mas que a respeito de a auxiliar bem poucos o praticam, que havemos de dizer nesta hora de clamor da desprotegida PEQUENA IMPRENSA?»

Mas há mais: Como reflexo do que atraz fica, o *Jornal de Arganil* igualmente sai a terreiro com o seguinte apêlo:

«Iniciando-se brevemente um novo ano, vimos lançar um apelo aos nossos presados assinantes, certos de que ele será por todos devidamente compreendido.

Este semanário, como afinal a maioria dos jornais provincianos, luta há muito com enormes dificuldades para se manter.

Vivendo exclusivamente do favor dos seus assinantes e anunciantes e do auxílio desinteressado dos seus colaboradores, é grande o sacrifício que representa a sua manutenção para aqueles que há 24 anos o veem dirigindo e orientando, sem a justa compensação das suas canseiras e das suas responsabilidades e muitas vezes, até, sem que o seu esforço seja devidamente apreciado.

Desnecessário se torna salientar quão benéfica tem sido a acção deste semanário em prol dos interesses das nossas aldeias, para apontar o dever moral que todos teem de o amparar e auxiliar, dando-lhe, se não vida próspera e desafogada, ao menos isentando-o de grandes dificuldades, para bem poder continuar a cumprir a sua espinhosa missão.

Precisa o *Jornal de Arganil* de aumentar o número dos seus assinantes; e, por isso, vimos

De vez enquando

O Natal em Aveiro foi, noutros tempos, duma expansão e alegria como talvez não houvesse igual. E vinha de longe.

Uns 15 dias antes começavam a estralejar os foguetes. Um agora, outro logo, era ele que se aproximava, que dava acordo de si. As músicas ensaiavam as marchas que deviam acompanhar as tradicionais *entregas dos ramos* e entre as famílias dos *parceiros* activavam-se os preparativos tendentes a imprimir ao antigo uso, que tanto as elevava nas suas crenças religiosas, a maior solenidade.

E hoje?

Eh! pá!... Não se ouve outra coisa senão morteiros — pum!, pum!, pum!

E' bestial!

Realmente quem assistiu às *entregas* de outr'ora e as vê hoje sofre a maior das decepções. Foi-se tudo por água abaixo e nisto de festividades estamos pior do que antes da diocese restaurada. Cá na cidade como nas freguesias rurais—nas aldeias. E é pena. Embora nunca tivesse sido *irmão* de qualquer santo, vejo com certa mágua,—com tristeza mesmo—e lamento o declínio do que aí vai, comparado com o esplendor de que eram revestidas as várias solenidades levadas a efeito nas duas freguesias.

O Natal, então...

Nem quero profundar mais o assunto, não vá alguma lágrima fortuita comprometer os sentimentos que me acompanham, avivando-me saudades do passado...

JOÃO DO CAIS

Achados

De 21 do mez findo até esta data deram entrada no comando da Polícia, os seguintes objectos: um ferro de fogão, uma luva de cabedal e uma saca contendo vários artigos além de certa quantia em dinheiro.

Cumprimentos de Boas-Festas

Agradecemos e retribuimos os que nos foram endereçados e passamos a mencionar:

Sindicato N. dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, Empreza de Pesca de Aveiro, Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, Sociedade de Vinhos Scalábis, L.da, Ourivesaria Vieira, L.da, André de Mira Correia, Alfredo Esteves, Manuel dos Santos Gamelas, António José Nunes Rangel e esposa, Metalo-Mecânica, L.da, J. Maia, Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; Alberto José da Fonseca, Major Alfredo Cesar de Brito, Severiano José C. Ferreira, Ford Lusitana, Rubens Simões da Silva, José Maria dos Santos Carvalho, General Motors Overseas Corporation, Embaixada dos Estados Unidos da América, alferes Artur Avelino de Azevedo Calisto, Companhia Real Holandesa de Aviação K. L. M. e Manuel Leandro Cardoso, de Lisboa; Casa de Saúde Montanha, da Guarda; Alvaro Silva, da Batalha; Sociedade Musical Vouzelense, de Vouzela; David Martins Soares da Costa, de Albergaria-a-Velha; Vitorino Casal Ribeiro, de Espinho; Albino Vieira dos Santos & Filho, da Costa do Valado; Eduardo F. Neves, Figueira da Foz; Caves do Barrocão, António Luís de Paiva, Coimbra; dr. José Placido Nunes Pereira, Ilha da Madeira; Ferreira de Almeida, Ilha Verde de S. Miguel; Simão Guimarães, Filhos, L.da; Monteiro Guimarães, Filho e Platão Mendes, do Porto; e José Simões Pachão, da Califórnia.

hoje solicitar a todos os nossos dedicados assinantes o favor de cada um conseguir, junto de seus amigos, uma nova assinatura.

Necessitamos de mais *mil novos assinantes;* e isso não será difícil conseguir-se, se todos os nossos amigos quiserem auxiliar-nos, visto que há ainda inúmeras pessoas que, dizendo-se regionalistas e podendo e devendo assinar o jornal que tão dedicadamente tem pugnado pelos interesses das suas terras e de quem muitos até, tem recebido particulares atenções, nunca lhe dispensaram o favor da sua assinatura.

Quem nos auxilia nesta campanha dos *mil novos assinantes?*»

E por último fala o *Jornal de Albergaria* que, sob a epígrafe — **Vamos a Lisboa?** — assim se exprime:

«Os nossos estimados colegas *O Democrata*, de Aveiro, e *Soberania do Povo*, de Agueda, de há tempos a esta parte que vêm com inusitado brilho, focando as dificuldades em que vive a imprensa regionalista e a necessidade de se tratar de lhe acudir, lamentando, ao mesmo tempo, a falta de solidariedade de vários jornais.

O Senhor Conde de Agueda, ilustre director da *Soberania*, conferenciou há semanas com os Senhores Sub-Secretário de Estado das Corporações e Dr. Tavares de Almeida, director do Secretariado Nacional de Informação, sobre o assunto,—que S. Ex.as consideraram digno de estudo.

Nós pertencemos ao número dos que dele se têm alheado, porque em tempos também pertencemos ao número dos que, inultilmente, trabalharam para a melhoria da imprensa regionalista, gastando tempo e dinheiro.

Daí o nosso retraimento e cepticismo de até agora...

Mas desde que o Senhor Conde de Agueda se fez paladino da causa e se propôs, nobre e corajosamente, com o seu grande prestígio, auxiliar-nos, cá estamos presentes para o acompanhar nesta «santa cruzada.»

O Democrata, decerto também animado pela valiosa atitude do ilustre titular, entendeu que chegou a hora de se tomar em definitivo uma decisão, aventando a ida a Lisboa dos directores e administradores dos jornais regionalistas, para se tratar dos nossos interesses.

Apoiamos, em absoluto, a sugestão do nosso presado colega.

Vamos a Lisboa para um congresso, uma reunião, aonde quizerem, afirmar com convincentes argumentos, que temos de sobra, aos Senhores do Alto — porque parece que o não sabem — que a imprensa regionalista, a *pequena imprensa*, como depreciativamente alguns gordos e anafados jornais diários lhe chamam, representa uma apreciável, senão uma importantíssima força nos vários sectores da *grei* e que, por isso, quando não fora por outros motivos, a sua actuação deve ser sempre protegida, mas muito em especial, na grave crise que agora atravessa.

Porém, nada de demorar a partida.

A ajuisar pelo que temos lido nos dois citados colegas sobre o nosso caso, o Senhor Conde de Agueda tem o campo bem preparado para receber a semente, o que é para não pôr em dúvida, sabido que casos em que S. Ex.a intervenha—e sejam justas, como a nossa—são coroadas de bom êxito, por serem tratadas com cuidadoso e superior critério.

Mas sósinho, a resolver tão complexo problema, com a agravante da grande maioria dos interessados se encontrar sem coesão, dispersa, o que fará?

E' capaz de se aborrecer e de mandar para o diabo a hora em que se meteu em tais trabalhos!

Não se perca esta oportunidade.

Nós cá ficamos à espera do sinal da partida para Lisboa, com a esperança de que os colegas que teem estado, como nós até agora, certamente pelos mesmos motivos, apáticos ou semi-apáticos, despertarão e, com entusiasmo, dirão:

Também cá estamos!»

Em presença deste novo arranco, a jornada impõe-se.

Porque não se há-de fazer mais um sacrifício e ir até ao fim neste dealbar do ano de 1950?

"Celebração do Natal,,

Realizou-se no Teatro Aveirense, promovida pela Acção Cultural das Fábricas Aleluia, que elaborou um programa todo alusivo à quadra festiva, agradando plenamente.

A primeira e a última parte foram preenchidas pelo Coral Aleluia, que se fez ouvir e as executou magistralmente sob a regência de Carlos Aleluia; a palestra do sr. dr. Antonino Pestana foi escutada atentamente pela assistência e o *Auto do Natal* em que actuou o grupo cénico do importante estabelecimento fabril foi muito bem desempenhado.

Houve também recitativos pelas meninas Lucília Arroja e Maria da Luz Costa e por Fernando Morais, não faltando aplausos a quantos colaboraram nesta *Celebração do Natal* de 1949.

VIDA MILITAR

Foi há pouco promovido a alferes o nosso conterrâneo João da Cruz Novo, pertencente à Aviação e ultimamente em serviço em Sintra.

Ao novo oficial, nascido no bairro piscatório, as nossas felicitações.

Os sacos de papel

—o—

Trouxe-nos aplausos a local publicada sobre este assunto que, pelo visto, também já foi tratado nas colunas do *Primeiro de Janeiro*, o qual, voltando à estacada, diz que *continuam os abusos*, escrevendo:

Já por mais de uma vez nos temos referido ao inqualificável abuso de alguns merceeiros que utilizam sacos de papel grosseiro colados com espessa camada de caolino no empacotamento de géneros alimentícios. Desta forma os merceeiros que assim procedem, defraudam os clientes no peso da mercadoria que lhes vendem e atentam, perigosamente, contra a saúde pública, porque aquela argamassa desagrega-se, e mais ou menos pulverizada, mistura-se com o açúcar, o arroz ou com a farinha que o pacote contenha.

E' preciso pôr côbro a isto!

Um fabricante de sacos de papel que nos procurou, veio elucidar-nos de que são os próprios merceeiros—(alguns, que não todos, felizmente) que lhes encomendam esses sacos rejeitando outros mais limpos e decentes que os fabricantes lhes oferecem—sòmente porque aqueles são mais baratos e mais pesados.

Tal atitude, que revela pouco escrúpulo e ganância, está a pedir das estâncias competentes uma mais que justificada repressão...

De pleno acordo com o *Primeiro de Janeiro*, aguardamos, sem demora, as providências solicitadas.

Condecorações

—o—

Num club do Porto foram recentemente entregues 180 medalhas a 90 dos seus sócios premiados como representantes das modalidades desportivas a que se dedicam, tendo o acto decorrido durante uma sessão solene que se esticou por algumas horas.

Apesar de estarmos no inverno não devia ter faltado calor entre a assistência...

Mudança de envólucros..

—o—

Por determinação da Direcção Geral de Saúde deixaram de ser permitidos enterramentos nos cemitérios, com urnas, visto este processo moderno e caro alastrar consideravelmente. Assim, num dos concelhos do distrito, Albergaria-a-Velha, o respectivo Sub-Delegado de Saúde reuniu na Câmara todos os cangalheiros a quem deu conhecimento da deliberação, ficando assente que o processo das urnas seja apenas aceite para jazigos ou terrenos comprados.

Por cá não sabemos ainda em que param as modas...

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Pobres contemplados

Seguem os nomes daqueles por quem foram distribuídos os 500$00 saídos do nosso mealheiro: Armando Gomes Figueiredo, Rua Aires Barbosa; Luiza Chichaia, Rua de Sá; Ernestina Chichaia, idem; Ana Dias, Rua do Rato; Jaime Cosme do Roque, Rua das Tomásias; Mário Faustino, Rua de S. Martinho; Manuel Páscoa, Rua de Santo António; Maria Clara Reca, Rua do Carril e cinco envergonhadas, com 20$00 a cada; Conceição Tainha, Rua da Granja; Maria Rosa Sá Oliveira, Rua da Fonte Nova; Maria da Glória de Jesus Marques, idem; Carolina Pádua, Rua do Vento; Tereza Pereira, Canto de S. Sebastião; Maria Rosa de Jesus, Rua Aires Barbosa; Maria Cordeiro, Rua de Sá; Maria Emília de Jesus, idem; Ilda Aurora Ramos, Rua Direita; Maria Augusta de Sousa, Rua de Santo António; Drozila da Silva, idem; Maria Faustina, Rua de Santa Joana; Margarida de Matos, Rua da Sé; Maria da Piedade, Rua do Carmo; Adelaide Vilaça, Rua de S. Martinho; Benedita do Carmo, idem; António Ferreira, Rua da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria Arroja, Rua 16 de Maio; Isabel da Conceição e Silva, Largo Luís de Camões e quatro envergonhadas com 10$00 a cada.

Calendários

Para o corrente ano recebemos um da firma *Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos*, com armazém de lanifícios nesta cidade; outro reclamando a pasta medicinal *Couto* e dois do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, onde é fabricante dos pimentões *Flôr do Pereiro*, que exporta assim como o papel de fumar *Sem-fim*.

Os nossos agradecimentos.

Banda Aveirense

Assim se denomina agora a corporação musical que tinha o nome da Companhia Voluntária de Salvação Públicc Guilherme Gomes Fernandes, por isso ter sido deliberado em assembleia geral de 2 do corrente, segundo nos comunicou o respectivo presidente da Direcção.

Atenção para a 4.a página

Natal do Sinaleiro e Natal dos filhos dos guardas

O Comando da Polícia de Aveiro agradece muito reconhecido ao Comércio, Indústria, Automobilistas e a todos que por qualquer forma contribuiram para o êxito destas festas, oferecendo géneros, dinheiro, brinquedos, etc.

D. Maria da Conceição de Lemos Pereira de Lacerda de Magalhães

Agradecimento

Suas filhas, genro e netos julgam ter agradecido a todas as pessoas que tão sentidamente lhes manifestaram as suas condolências e os acompanharam na sua grande dôr. Mas vem, por esta forma, renovar a expressão comovida do seu grande reconhecimento pelas homenagens prestadas em Aveiro a sua saudosíssima Mãe, Sogra e Avó e à memória venerada de seu Pai, Avô e Bisavô, e pedem desculpa de qualquer falta que involuntàriamente possa ter havido nos seus agradecimentos.

Moreira da Maia, 22 de Dezembro de 1949.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 3, a sr.ª D. Maria Amélia Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; o sr. Luís Resende de Lima, filho do sr. capitão Barata de Lima, e o inocente Joaquim Manuel, filho do sr. Manuel Pedro Ferreira; em 4, o menino Mário José, filho do sr. Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo; a sr.ª D. Rosa Lima, veneranda mãe do sr. engenheiro Mateus de Lima, dos C.T.T., e o sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Guimarães; e ontem, as srs.as D. Beblana Rezende Vieira e D. Rosa de Oliveira Lemos, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco das Neves Vieira, 1.º sargento de Cavalaria e Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola); a sr.ª D. Maria Isolina Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto e o menino João Alberto Lopes Brites, filho do sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10, e os srs. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra e dr. Manuel Soares, considerado clínico.

Fazem: hoje, a sr.ª D. Maria Fernanda de Castro Correia, esposa do sr. Henrique Pina Correia, residentes na capital; no dia 9, os srs. Abel Durão, filho do sr. tenente Júlio Durão e Manuel Teixeira de Sousa, ausente na Beira, (Africa Oriental; em 10, Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Vieira, empregado da firma Pascoal & Filhos; em 11, a sr.ª D. Maria de Lourdes Morais Domingues, gentil filha do sr. capitão Quina Domingues; em 12, a sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez, esposa do sr. Marcelino Gonzalez, residentes em Almoster, e os srs. Raul Marques de Almeida e engenheiro-agrónomo dr. Eduardo Souto, actualmente na capital; e em 13, a interessante Maria Fernanda Pinto Madail, dilecta filha do nosso presado amigo António Madail, ali de Verdemilho.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, no dia de Natal, o consórcio da menina Maria do Amparo de Oliveira Matos, filha do sr. Francisco de Matos Júnior, com o sr. Bernardino Vieira de Carvalho Seabra, de Requeixo, e filho do falecido proprietário sr. Manuel Mateus de Oliveira Seabra, daquela freguesia.

A cerimónia foi revestida de certa pompa, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas e Costa e marido, o sr. Ricardo Mendes da Costa, e pelo noivo a sr.ª D. Maria Tereza Seabra Rodrigues Crasto e o regente agrícola sr. Henrique Rodrigues Mateus.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas.

—Pelo sr. capitão Amílcar de Sousa Ferreira foi pedida para seu filho Carlos Jordão Pedro Ferreira, a mão da menina Maria Luísa de Almeida Melo, intereressante filha da professora sr.ª D. Leopoldina Valente de Almeida Melo e de seu marido o sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças.

O enlace efectuar-se-á brevemente.

Partidas e Chegadas

Vieram passar as festas do Natal a esta cidade a sr.ª D. Balbina Simões Pereira e sua estremosa filha, residentes em Caneças, e os srs. dr. Francisco do Vale Guimarães, advogado e funcionário superior dos C. T. T. na capital; António Augusto Martins, empregado da Vacuum em Coimbra e família; Albano Duarte Silva, regente agrícola na mesma cidade; Artur Ferreira da Rocha, secretário de Finanças em Miranda do Douro; José dos Santos Jorge e Arlindo de Almeida e famílias, residentes no Porto, José Robalo (filho) no Entroncamento, João Pinho das Neves, em Tavira; Rogério Lopes Rodrigues, professor da Escola Industrial de Viseu e dr. José Arnaldo Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha.

Doentes

Encontra-se em tratamento no nosso Hospital a sr.ª D. Rosa Ferreira e no de Agueda foi operado com êxito o sr. João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10.

Desejamos o restabelecimento de ambos.

Club Mário Duarte

Convocatória

Nos termos da alínea a) do artigo 14.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral para uma reunião no dia 11 do corrente, pelas 21 horas, neste Club, afim de se discutir e votar o relatório e contas da gerência do ano findo, e proceder à eleição dos corpos para o ano de 1950.

Se não comparecer o número legal de sócios, desde já fica feita nova convocação para o dia 13, pelas 22 horas, no mesmo local e para idêntico fim, funcionando então a Assembleia com qualquer número de sócios presentes.

Club Mário Duarte, 4 de Janeiro de 1950.

O Presidente da A. Geral,

João Ferreira Dias Moreira

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Éditos de 10 dias

—o—

Pelo Juizo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, correm éditos de dez dias, a contar da segunda e última publicação, citando os credores incertos de Maria Helena Barbosa Lé, que nos termos do artigo II do Decreto número 30.087, de 24 de Novembro de 1939, pretende deduzir preferências à quantia de 3.849$20, depositado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência sob o n.º 17.026, e que foi penhorado para pagamento do Imposto sôbre sucessões e doações do ano de 1948, na importância de 239$00, que a referida executada deve à Fazenda Nacional, pelo que se lhe move a competente execução.

Juizo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro, 31 de Dezembro de 1.949.

O escrivão,

Luíz Gonzaga R. de Azevedo

Verifiquei:

Servindo de Juíz,

Elísio dos Santos

NECROLOGIA

Uma doença grave aniquilou em algumas semanas a existência de Sidónio Leal que foi sepultado no cemitério sul.

Novo, pois não tinha mais de 28 anos, era *chaufeur* do médico sr. dr. Gabriel de Faria que muito se esforçou para debelar o mal.

O extinto era casado, deixando alguns filhos.

* * *

Morreu subitamente o oficial de diligências, aposentado, Amadeu da Silva Palavra, casado, de 68 anos, pai do sr. Manuel da Silva Palavra, aspirante de Finanças em Tondela.

* * *

Com 62 anos também se finou o negociante de carnes verdes sr. Jorge Tomaz da Cunha, que há muito sofria duma pertinaz enfermidade.

Deixou viuva, uma filha casada com o sr. Carlos Alberto Reis, sócio e guarda-livros da *Metalo-Mecânica, L.ª*, tendo-se realizado o enterro para o cemitério central.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Odemira Moreira Picado, viúva, de 69 anos, mãe, dos srs. Carlos, Eduardo e Jaime Picado; Maria das Dores Pitarma, de 72, mãe de Maria Ismália, Artur, Mário e António Pitarma, professor oficial; Libania Rosa de Jesus Urbano, viúva, de 78; Adelino Fernandes, casado, de 75, natural de Ribeiradio; Manuel da Silva Martins, viúvo, de 74, mais conhecido pelo *Manelzinho d'Harmónica*; João Viegas da Costa, casado, de 82; Carolina Pádua, a *Flôr d'Amora*, casada, de 64; Maria da Apresentação Amaral Fartura, viúva, de 68, e Joaquim Calmão Ravara, viúvo, de 69; na *Quinta do Gato*, Gertrudes dos Santos Calisto, solteira, de 19, filha de Luís dos Santos Calisto: em *Esgueira*, Angelina Andias, viúva, de 88; na *Presa*, Candida Rodrigues Tavares, solteira, de 80; em *Verdemilho*, Conceição de Jesus, de 73, casada com José de Oliveira, e em *S. Bernardo*, Miquelino Martins, casado, de 73.

A's famílias enlutadas as nossas condolências.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Sábado, 7 (às 21,30 h.)
A Casa cercada

Domingo, 8 (às 15,15 e 21,30 h.)
O Gigante africano

Terça-feira, 10 (às 21,30 h.)
Nunca digas adeus

Quinta-feira, 12 (às 21,30 h.)
Crepusculo de glória

Sexta-feira, 13 (às 21,30 h.)
Olimpíadas

Brevemente:
Um marido ideal

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 7 (às 21,30 h.)
Domingo, 8 (às 15,30 e 21,30 h.)
O Arco do Triunfo

Terça-feira, 10 (às 21,30 h.)
Regresso a Berlim

Quinta-feira, 12 (às 21,30 h.)
O silêncio é de oiro

Em 14 e 15:
Carnaval em Costa Rica

Brevemente:
A volta de José do Telhado

Correspondências

Costa do Valado, 5

De tempos a tempos é assim: a festa anual ao S. Tomé realizou-se no dia de Natal. E com isso lucra a população por que duma cajadada mata logo dois coelhos... Tivemos, pois, uma festa muito rija e alegre dada a junção das celebrações levadas a efeito. Após o culto interno percorreu a procissão o itenerário do costume com a máxima ordem e compostura; de tarde efectuou-se a arrematação dos pés de porco e à noite continuou o arraial com iluminação, música e fogo, sendo grande a concorrência tanto de gente da freguesia como dos lugares circunvizinhos. E tudo decorreu na melhor ondem, não faltando nem o sol nem o luar a acompanhar-nos no regosijo que de todos se apodera nestes dias.

Louvores à Providência.

—Deixou de existir a semana passada o velho Albino Martins Pereira, a quem a idade inutilizou nos últimos anos, pois já contava mais de 80. Esteve na Africa onde, em S. Tomé, exerceu a actividade de carpinteiro no tempo em que lá fez clínica o grande português que era o dr. António José de Almeida, que lhe chamava *mestre Albino*; afirmou-se como respeitável chefe de família e quanto ao mais só diremos que o trabalho lhe deu nome nesta terra onde tantos amigos possuia a sólidas dedicações o patenteiam. O seu enterro para o cemitério da Oliveirinha foi, por isso, extraordinàriamente concorrido, tomando também parte nele a música Eixense, que executou uma marcha fúnebre durante o percurso. E' que Albino Martins Pereira deixa o seu nome ligado à velha tuna que tanto exaltou a Costa e ainda hoje é recordada apezar da maior parte dos seus executantes já não pertencerem a este mundo.

Que descanse em paz e a toda a família enlutada aqui expressamos os nossos sentimentos.

—Veio de Lisboa passar o Natal com a família o nosso amigo Alvaro Pintão dos Santos.

—Continua retida no leito a sr.ª D. Olimpia Rangel de Quadros.

—Consorciou-se no domingo com a simpática costureira Maria Correia Rodrigues com o empregado na C. P. Diamantino Ferreira dos Santos, ambos do vizinho lugar das Quintans.

Parabéns.

C.

Verdemilho, 5

Com a presença do sr. Presidente da Junta foi distribuida na sede da mesma a importância de 2.180$20 por 62 pobres da freguesia.

Esta quantia foi o produto da venda dos móveis do extinto Club Recreativo Verdemilhense, a qual foi confortar alguns lares que tanto disso careciam.

A. O.

Oliveirinha, 5

Tivemos no dia de Ano Novo o cortejo das Pastorinhas, que se dirigiram à igreja matriz para beijar o Deus Menino, levar-lhe as suas saudações e também muitas ofertas, que a seguir foram arrematadas e disputadas com entusiasmo pela rapaziada da terra.

A tarde, amena e cheia de sol, concorreu para a animação da festa.

—No domingo realiza-se no pequeno lugar, ali, da Moita, a festa à Senhora da Memória, cuja capelinha acaba de ser convenientemente pintada e caiada assim como dotada de mais um sino que começou no dia 2 a tocar pela primeira vez entre o estalejar de foguetes e grande contentamento por parte do povo.

Oxalá o tempo auxilie os promotores nos seus anseios.

C.

Comarca de Aveiro

Éditos de 90 dias

1.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal—2.ª Secção—Morais—correm éditos de 90 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel Simões Maio, e mulher Iracema Spindler Maio, vendedores ambulantes, que residiram no lugar de Mamodeiro e actualmente ausentes para o Brasil, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em parte incerta, para no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes move Alberto Fernandes dos Reis, casado, proprietário, residente no Brasil, tudo de harmonia com a petição de acção, sob pena de serem condenados no pedido e no mais que houver até integral pagamento.

Aveiro, 25 de Novembro de 1949.

Verifiquei:
O Juíz de Direito subst.º,
Miguel Varela Rodrigues

O chefe de secção,
João António Morais Sarmento